História de Vida de duas professoras de música: processos de entrevista e análise

Arthur de Souza Figueirôa
Universidade de Brasília - UnB
arthur_figueiroa@hotmail.com

Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília – UnB
delmaryabreu@gmail.com

Comunicação

Resumo: Esta comunicação diz respeito ao recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento no que se refere ao processo de realização das entrevistas, bem como de análise das informações coletadas. O objeto de estudo consiste nas Histórias de Vida de duas professoras de música. A escolha dessas colaboradoras da pesquisa está baseada em Huberman (1999) que trata do ciclo de vida profissional de professores [de música] considerando a temporalidade da experiência profissional no contexto escolar. O pressuposto teórico-metodológico está fundamentado no método da Pesquisa (Auto) Biográfica, cuja fonte para análise incide das entrevistas narrativas (auto)biográficas. Para esse trabalho apresento o primeiro tema das analises, vida-formação como alunas de Escola Parque, o qual tratarei sobre a perspectiva de uma das professoras colaboradoras, tendo em vista que a análise se encontra em fase inicial. Com essas primeiras análises é possível pensar que a construção de laços com a escola de educação básica, no caso dessas professoras, começou na sua relação como alunas da mesma escola em que atuam profissionalmente, e nas recordações-referência que elas religam em sua narrativa, contextualizando-as no presente, constituindo essa como uma das dimensões de ser professora de música.

Palavras chave: História de Vida de professoras de Música. Processo de Entrevista e Análise. Narrativas (auto) biográficas.

Introdução

Esta comunicação diz respeito ao recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento no que se refere ao processo de realização das entrevistas, bem como de análise das informações coletadas. O objeto de estudo consiste nas Histórias de Vida de duas professoras de música. A escolha dessas colaboradoras da pesquisa está baseada em Huberman (1999) que trata do ciclo de vida profissional de professores [de música] considerando a

temporalidade da experiência profissional no contexto escolar. O pressuposto teórico-metodológico está fundamentado no método da Pesquisa (Auto) Biográfica, cuja fonte para análise incide das entrevistas narrativas (auto)biográficas.

Para contextualizar o recorte dado para este trabalho apresento o processo de entrevista e as primeiras análises das narrativas. Trago brevemente como se deu a construção do interesse pelo tema de pesquisa, entrelaçado com as problemáticas discutidas a partir da revisão de literatura trazida nessa pesquisa, bem como os conceitos operantes e a abordagem metodológica.

Revisão de Literatura

O interesse pelo tema, História de Vida de professores de música, surge com minhas interações no espaço escolar durante a graduação e projeto de PIBIC. Ao investigar o que pesquisas já produziram de conhecimento na área de Educação Musical, na perspectiva das Histórias de Vida, narrativas e memórias de professores, encontrei ressonâncias com a minha pesquisa nos trabalhos de Torres (2003); Abreu (2014, 2013, 2011); Anezi & Garbosa (2013); Gaulke (2013) e Almeida & Louro (2016).

O primeiro estudo nessa perspectiva encontrado na área de Educação Musical é o de Torres (2003), que analisou como professoras pedagogas narram suas vivências buscando relembrar suas trajetórias a partir de relatos autobiográficos. Nessa direção delineada para a pesquisa, a autora buscou reconstruir lembranças das diferentes épocas de suas vidas, conectando-as com as questões das identidades musicais.

A autora analisa, nas fontes coletadas, isto é, nos textos autobiográficos escritos pelas professoras, as lembranças musicais que fazem parte de suas identidades de professoras, para, assim, reconstruir nas narrativas aquilo que contorna, que dá forma a uma identidade musical de professoras pedagogas. Os resultados mostram que as apropriações musicais são oriundas de suas biografias de aprendizagem ao longo da vida pelas diferentes redes formativas, como família, igreja e amigos e as músicas que circulavam nessas redes são entendidas aqui como os principais laços constitutivos de suas identidades musicais como professoras.

A pesquisa de Torres (2003) me instiga a pensar que, na construção dos laços que professores constroem com a música na escola, as suas autobiografias musicais dão sentido para o seu fazer musical no espaço escolar.

Desse modo, questiono-me, neste dialogo com Torres (2003), como essas autobiografias musicais podem ser geradoras de laços com escola em que os professores atuam? Como pensar a construção dos laços com a escola nessa perspectiva? E, na tentativa de compreender se a minha questão de pesquisa poderia ser respondida com os construtos de Torres (2003) penso que o seu foco não é ver nas memórias e nos relatos autobiográficos como essas identidades estariam entrelaçadas com o contexto educacional.

Encontramos no trabalho de Anezi e Garbosa (2013), uma pesquisa similar à de Torres (2003). As autoras intentam contribuir com estudos voltados às memórias de formação em música, compreendendo as memórias de iniciação musical de uma professora, e suas lembranças musicais. De acordo com as autoras, "tais pesquisa são significativas na perspectiva de formação ao longo da vida, a partir da qual se entende que o professor é formado apenas no tempo e no espaço dos cursos de graduação". (ANEZI e GARBOSA, 2013, p. 79)

Diante disso, podemos observar que "as propostas de cunho (auto)biográfico" são utilizadas como fontes orais, oriundas de entrevistas, em que se retoma lembranças que dão sentido à experiência profissional. E, essas experiências apreendidas nos relatos orais são a base analítica das autoras para entender que, "o processo formativo de uma pessoa supõe trocas, experiências, interações entre pares, em perspectiva individual e coletiva" (ibid, p. 88). Ou seja, olhar para aquilo que interessa discutir na área de Educação Musical, neste caso, compreender a construção da docência por aquilo que foi formativo na perspectiva individual.

No entanto, o que passo a refletir a partir de ambas as pesquisas de Torres (2003) e de Anezi e Garbosa (2013) é em como essas reflexões foram aprofundadas pelas professoras entrevistadas. Seria o processo de recordação das lembranças musicais e a análise das narrativas o suficiente para capturar essa tomada de consciência? Nesse aspecto, Passeggi (2016) nos provoca dizendo que nem toda narrativa é (auto)biográfica. Eis o paradoxo!

Isso também me parece ser perceptível nas pesquisas de Abreu (2011), Almeida e Louro (2016) e Gaulke (2013). Ao fazer análise das narrativas de professores que se tornam

professores de música na educação básica, Abreu (2011) se dispõe a discutir a profissionalização docente de música, entendendo que não basta a formação, nem tampouco a inserção profissional nos contextos escolares. O que os torna professores de música são o que fazem, como fazem e como produzem narrativas sobre o que fazem e o que fizeram para se tornar um profissional na área. Na perspectiva da autora as narrativas de profissionalização consistem numa epistemologia política. (ABREU, 2015)

Os professores constroem a sua profissionalização tecendo uma relação singular-plural com o contexto escolar. Isso ocorre, mediante a construção de modos distintos de ensinar música e criação de estratégias de ação que possibilitam que professores de música continuem o seu processo de vir a ser professores de música na escola. Como esclarece a autora "dar visibilidade às práticas músico-educacionais vividas pelos professores no contexto escolar indica dimensões do vir a ser professor de música" (ABREU, 2011, p. 07). Porém, me instiga pensar a quem compete dar essa visibilidade senão ao próprio professor, um sujeito que faz ligaduras de si com aquilo que se vive e que se escolhe narrar ao pesquisador, um trabalho colaborativo no qual o verdadeiro entrevistador é o próprio sujeito, pois, como bem lembra Passeggi (2016, p. 35), "narrar é uma ação humana".

Seguindo nessa perspectiva, mas com o foco específico nas "narrativas de formação", Gaulke (2013) procurou compreender como se aprende a ensinar música na educação básica, bem como compreender como o professor iniciante lida com as dimensões dos fenômenos educativo-musicais escolares; com os sujeitos escolares em seu trabalho diário, identificando as principais dificuldades e desafios que enfrenta na docência de música.

Entendo que nas narrativas de formação a lógica dos acontecimentos não está determinada de forma sequencial, mas esta se organiza nas narrativas. É no ato de narrar que o professor organiza, tematiza e escolhe o quê e como contar. Ou seja, aquilo que os forma, mas que também dá forma à sua narrativa. É nesse ato de narrar que as experiências são reconfiguradas em função do contexto de trabalho. Esse ato de narrar é um produto narrativo advindo do processo de biografização do sujeito.

Busquei exercitar esse processo analítico em uma pesquisa realizada recentemente por Almeida e Louro (2016). O que entendo desse trabalho em consonância com as

provocações de Gaulke (2013) é que são nas narrativas de professores, que o pesquisador percebe, no seu próprio discurso, as compreensões que estes vão tendo de si no ato de narrar. Como salientam as autoras, "ao longo da conversa", das narrativas produzidas, nas rodas de conversa realizada com professores, estes foram compreendendo de que maneiras as memórias são incorporadas em suas práticas. Esses conhecimentos são transformados na formação, no "momento em que percebem os seus próprios fazeres, cuja memória é ressignificada em conhecimento".

Diante do exposto, compreendo com esses estudos e com a força das palavras de Ricoeur (1994), que para se ter consciência daquilo que se configura nas narrativas, torna-se necessário reconfigurar com narrativas (auto)biográficas. E, isso se torna possível quando, segundo Delory-Momberger (2012) acontecimentos, ou motivos recorrentes, tematizados pelos professores são organizados em suas próprias narrativas na qual ajustam suas histórias de vida profissional implicadas com o contexto escolar.

A partir dessa revisão, e pensando na construção de laços com a escola, tomo as seguintes questões norteadoras da pesquisa: Que acontecimentos tramaram a vida dessas professoras com a escola? Que experiências contribuíram para a constituição desses laços? Como essas experiências são reconfiguradas em suas narrativas?

Essas questões nortearam os objetivos, consistindo como principal objetivo compreender, na História de Vida de professores de música, como constroem laços com escola de educação básica. E como secundários evidenciar como as experiências dessas professoras contribuem na formação desses laços; entender nas narrativas (auto)biográficas como essas professoras se tornam sujeitos da experiência.

Conceitos Operantes

Os pressupostos teóricos da pesquisa em andamento estão fundados na História de Vida. Dentro dessa perspectiva, a História de Vida oportuniza:

> Revisitar sua história, juntamente com o que guia, no momento presente, esta retrospectiva, para extrair dela o que pensamos ter contribuído para nos

> tornarmos o que somos, o que sabemos sobre nós mesmos e nosso ambiente humano e natural e tentar compreender melhor [...] (JOSSO, 2006, p. 376)

No que se refere à História de Vida de professores, Abrahão (2007) afirma ainda se tratar de conhecer, à luz da História de Vida, a história da Educação do próprio estado, conhecendo o contexto histórico e social vivido na época. Constitui-se então de relatos produzidos com o objetivo de remontar a memória individual ou coletiva num período da história, cujo pesquisador está também unido ao processo, participando na elaboração desse memorial, pois a História de Vida não é uma transmissão, mas uma construção (ABRAHÃO, 2007).

Com a História de Vida de professores de música do Distrito Federal pretende-se compreender quais laços se tramaram ao longo da sua trajetória profissional com o contexto sócio histórico. Josso (2006) afirma que:

> Não haveria vida sem uma multiplicidade de ligações bio-psico-sociais e, ainda menos, história sem constituição de ligações entre acontecimentos materiais e psíquicos de nossas vidas em suas dimensões individuais e coletivas. (JOSSO, 2006, p. 375)

Isso significa dizer que, nosso existir histórico e social é engendrado por diversas formas de ligações de várias dimensões. Nossa existencialidade está em constante ligação, cujos elos são tramados pelas diversas interações humanas. Para a compreensão da construção desses laços, tomo os construtos teóricos de Josso (2006) acerca das Dimensões do *Ser no mundo*. Essas dimensões são integradoras das questões de existencialidade do indivíduo social no mundo em que vive, e são entendidas pela autora como condição *sine qua non* para a pesquisa sobre Histórias de Vida na (Auto) biografia. Pois "Estar na vida é estar em ligação", ou seja, não há vida se não houver interações sociais em que as dimensões ocorrem.

Para pensamos no professor como "sujeito da experiência" tomamos os construtos teóricos de Passeggi (2016, p. 67) e que trata desse conceito "como concepções propícias ao exercício da biografização". E também, o termo experiência utilizado em pesquisas em Educação é tratado por Contreras (2016, p. 15) como "relatos de experiencia, en busca de um saber pedagogico", cuja origem da experiência é, em primeiro lugar, "algo que se vive",

entendendo que o viver a educação [musical] é um convite para prestar a atenção naquilo que Josso (2006) nos faz compreender como “dimensões do ser”.

Metodologia da Pesquisa

A abordagem metodológica escolhida para a pesquisa em andamento tem como pressupostos teóricos a Pesquisa (Auto) biográfica, e a técnica utilizada será a entrevista biográfico-narrativa (SOUZA, 2016), por ser uma técnica pertinente para ser utilizada em pesquisas, como essa em andamento que trata da História de Vida de professores de música de escola de educação básica.

Para tratar das Histórias de Vida de professores de música implicadas com o contexto de escolas de educação básica do Distrito Federal e na busca pela literatura que discute a música em Escolas Parque de Brasília me deparei com duas pesquisas (BEZERRA, 2014; MARQUES, 2016). Ao ler esses trabalhos constatei uma implicação das pesquisadoras com o contexto das Escolas Parque. Essas pesquisadoras são professoras de música dessas escolas há mais de 20 anos. Observei também, nas escritas de si no corpo de seus trabalhos, que na infância ambas foram alunas da escola e tiveram aulas de música durante o período em que foram estudantes. Ao buscar mais informações a respeito dessas profissionais verifiquei que ambas são graduadas e pós-graduadas em música pela Universidade de Brasília.

Por serem professoras de música de Escola Parque, as pesquisadoras desenvolveram suas pesquisas implicadas com este contexto educacional, ou seja, como entende Macedo (2012), são pesquisas em os sujeitos envolvidos são tomados por um sentimento de que “algo precisa mudar”, pois “nos tomamos de implicância por uma situação ou acontecimento existente” (MACEDO, 2012, p.15). Além disso, as pesquisadoras trouxeram na escrita de suas dissertações tópicos que tratam dos aspectos históricos das Escolas Parque de Brasília e suas interpretações desse processo histórico entrelaçado com suas historias vividas na escola.

A partir disso comecei a pensar que esses elementos reunidos na biografia dessas duas pesquisadoras poderiam ser tomados como objeto de estudo de pesquisa que tematiza Histórias de Vida de professores de música de educação básica.

As temáticas evocadas pelas narrativas das colaboradoras são apresentadas nesse trabalho a partir daquilo emergiu de suas narrativas.

Processo de realização das entrevistas

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa construí critérios com base em Huberman (1999) que trata do ciclo de vida profissional de professores [de música] considerando a temporalidade da experiência profissional no contexto escolar. Esses contextos escolares em que podemos encontrar esse perfil profissional são cinco Escolas Parque. Assim, busquei nesses perfis de professores de música o maior tempo de atuação com formação inicial e continuada na área, tanto em graduação como pós-graduação e que tivessem, preferencialmente, pesquisas desenvolvidas sobre o ensino de música nas Escolas Parque. Entendo que esse perfil de profissional com formação, atuação e pesquisa na área talvez possa contribuir com os objetivos delineados para a pesquisa em andamento.

Ao fazer o levantamento dos possíveis sujeitos da pesquisa encontrei duas professoras que construíram laços com a escola pelo tempo de experiência como alunas, professoras e pesquisadoras de temas relacionados às Escolas Parque.

A pergunta geradora que deu início às entrevistas foi a que também gerou o protocolo de um roteiro de entrevista: Como você foi criando laços com a Escola Parque? Em seguida pedi que contassem um pouco das suas experiências procurando lembrar por acontecimentos cujas vivências foram se transformando em experiências, sejam elas com os alunos, com professores, ou o que achassem importante contar no momento da entrevista.

Durante as entrevistas observei atentamente os relatos das professoras que narravam sua história. Comecei a ter consciência de que minha presença na condução das entrevistas estava sendo também um exercício formativo como pesquisador. Entendi que essa relação pesquisador e entrevistado na Pesquisa (Auto) Biográfica é um processo formativo para ambos.

Para Ferrarotti (2010) toda narrativa de acontecimentos ou de uma vida é um ato de totalização sintética de experiências vividas de uma interação social. Toda entrevista biográfica é uma interação social completa, que pode esconder tensões, conflitos e hierarquias. “Nós não

contamos nossa vida e nossos “Erlebnisses” a um gravador, mas a outro indivíduo” (FERRAROTTI, 2010, p. 46), ou seja, contar nossas experiências a outro indivíduo é uma construção para ambos.

Pelo exercício de ir a campo e a prática de uma escuta atenta sobre as experiências de professores de música, transcrevi os relatos e me debrucei para ver quais temáticas emergiriam da História de Vida das professoras de música implicada com a escola.

Processo de Análise: construindo temáticas

Para construir o processo de análise retomei os objetivos da pesquisa que consistem em compreender na História de Vida das duas professoras de música como constroem laços com escola de educação básica, cujos desdobramentos consistem em evidenciar como as experiências dessas professoras contribuem na formação desses laços; entender nas narrativas (auto)biográficas como essas professoras se tornam sujeitos da experiência.

Tomando os pressupostos teórico-metodológicos de Delory-Momberger (2012) e as categorias de análise utilizadas pela autora esclareço como está sendo desenvolvido esse processo de análise das Entrevistas Narrativas (Auto) Biográficas. Para analisar as entrevistas nessa perspectiva a pergunta geradora é: “O que se faz com essa palavra do outro?” (Delory-Momberger, 2012, p. 528)

Essa questão proposta pela autora nos faz refletir sobre o compromisso que se deve ter com aquilo que fazemos com a narrativa do outro. Delory-Momberger (2012) afirma que “é preciso tentar compreender bem o que está em jogo da relação com o real, com o vivido, no relato que o narrador faz”. Nesse sentido a autora apresenta categorias de análise das entrevistas, as produções (auto) biográficas.

A primeira categoria é a das formas do discurso: ela se refere ao modo como o narrador organiza seu discurso (narrativo, descritivo, explicativo, avaliativo) e às relações que se estabelecem entre eles. Cada uma dessas formas do discurso é suscetível, por sua vez, de ser categorizada. É o caso, em particular, do modo narrativo que se pode articular em diversos tipos de relato segundo os modelos biográficos de referência.

A segunda categoria é a do esquema de ação que o narrador utiliza, isto é, da atitude que adotam de forma recorrente na sua relação com as situações, com os acontecimentos, e na forma como agem e reagem. Entre esses esquemas de ação, a autora destaca: um agir estratégico que se caracteriza por uma atitude de planificação e de negociação ligada a representações e a posições profissionais relativamente asseguradas; um agir progressivo caracterizado por uma atitude de exploração das situações e de construção progressiva; um agir arriscado em que o indivíduo busca conciliar opções de trabalho e interesses ou talentos pessoais; um agir na expectativa em que o indivíduo se coloca na posição de "ver o que vai acontecer" e se entrega às circunstâncias.

A terceira categoria é a dos motivos recorrentes ou topoi (do grego tópos, lugar-comum), que tematizam e organizam a ação do relato, agindo nele como lugares de reconhecimento e chaves de interpretação da vivência (embora o narrador não tenha necessariamente consciência disso). É particularmente na escrita desses topoi, desses lugares privilegiados, que o narrador constrói um sentimento de si próprio e das suas formas próprias.

A quarta categoria apresentada por Delory-Momberger (2012) refere-se à gestão biográfica dos topoi em virtude da realidade socioindividual. Essa categoria concerne à confrontação e à negociação entre os topoi, as disposições e recursos efetivos (pessoais e coletivos), e às restrições socioestruturais. No discurso propriamente narrativo, essa confrontação pode traduzir-se por "choques" entre padrões biográficos veiculados pelos mundos sociais e as biografias de experiência. Ela é também observável nas fases deliberativas e avaliativas no decorrer das quais os autores apreciam, negociam, ajustam sua ação e a realidade socioindividual.

A partir das leituras interpretativas surgidas das transcrições das narrativas categorizei possíveis temas que estão em processo de análise. Para esse trabalho apresento o primeiro tema, vida-formação como alunas de Escola Parque, o qual tratarei sobre a perspectiva de uma das professoras colaboradoras, tendo em vista que a análise se encontra em fase inicial.

Vida-formação

Ao trazer excertos das fontes orais e escritas foi possível perceber a figura de ligação que se faz de si com aquilo que aprendeu a ensinar na Escola Parque. Em sua narrativa o "violão" se configura como cerne deste laço constitutivo, pois este instrumento musical aparece como um elemento de conexão dando significado à aula de música nessa escola para ela. Foi nesse mundo da escola que a professora foi aprendendo a tocar violão e a fazer escolhas significativas para a sua vida.

Penso que essa relação construída pela professora como aluna da EP se configurou a partir da aula de música. Entendo que esse primeiro laço foi sendo construído, sobretudo, nas suas práticas musicais nesse contexto. O que se percebe é que ao produzir tais narrativas (auto) biográficas estão implícitos os sentidos que a professora dá a sua experiência construída com as práticas musicais escolares.

A sua História de Vida com a EP está relacionada com os acontecimentos, considerados por ela, como "a coisa mais importante, a primeira das coisas importantes", que foi ter sido aluna de Escola Parque. Ao se referir como "aluna de Escola Parque" entende-se nessa narrativa que a colaboradora se coloca numa posição de sujeito pertencente a esse projeto de escola.

Ao contextualizar o seu mundo vivido na EP, a professora colaboradora descreve com suas lembranças como era a escola naquela época, "uma Escola Parque nova, moderna, que se destaca no meio educacional de Brasília", cuja história do contexto está tecida com sua História de Vida. Essa pesquisa não tem como proposta discutir os aspectos históricos dessa escola, mas compreendê-la na narrativa da professora de música. Isso remete às palavras de Abrahão (2005), que contexto significa aquilo que está tecido com, de forma que esses contextos comportam tanto a totalidade do que foi vivido no passado pelo sujeito, quanto às redes de relações sociais vividas no presente. (ABRAHÃO, 2005, p. 141)

Tem-se na sua narrativa um contexto histórico e educacional de como a escola organizava as suas atividades. A professora contou que "antigamente era assim...Era um dia letivo de manhã e de tarde e ficava o dia inteiro nessa escola, e os outros dias eu ia pra Escola Classe. A escola era muito nova...lá eu tinha aula de música, teatro, desenho e educação física". Esse relato traz aspectos históricos e educacionais, mas principalmente as experiências de

quem viveu e vive essa escola, conforme ela mesma narra: “essa foi a ... primeira experiência com a Escola Parque sendo aluna lá, e comecei a ter aula de violão... então, foi uma experiência muito significativa”.

Ampliando esses excertos das lembranças trazidas pela professora passo a discutir com ela como os relatos de experiência dessa natureza nos instigam a pensar sobre o potencial destes relatos, que dizem respeito aos motivos que o sujeito tem para organizar a sua narrativa dessa forma e não de outra, se colocando em função do objeto investigado que diz respeito à História de Vida de professoras de música. Pensando com Contreras (2016, p. 14), mediante relatos de experiência indagamos o vivido, buscando luz para perceber com mais amplitude e orientar-nos no caminho da Educação Musical.

A compreensão que traz nas narrativas de si mostra mais do que a importância que dá à aula de música, revelando as escolhas que deram sentido tanto ao que aprendeu de música quanto ao que ensina. E essa escolha se evidencia quando a professora escolhe ligar isso com sua vida profissional. Tanto que ela tematiza logo em seguida a sua vida de professora e a sua inserção profissional na Secretaria de Educação. Para ela faz todo o sentido ligar-se como aluna às dimensões do ser professora de música.

Entendo que esse ligar-se começa pelo interesse pela prática instrumental do violão que ela começa sua relação com a música escolar, identificando-se e projetando seu vir a ser professora de música. Esse modo singular de reconstruir as representações de si se organizam como recordações-referência, estruturadas pelo sujeito de forma que possam ser retomadas pelas narrativas.

Considerações Finais

Este trabalho intentou extrair da pesquisa de mestrado em andamento o processo de entrevista e as primeiras análises das narrativas. Procurei trazer brevemente como se deu a construção do objeto de pesquisa, problematizando a partir do diálogo construído com a revisão de literatura. Os conceitos operantes da pesquisa ajudam a aclarar as dimensões do ser professora de música de educação básica.

Com as primeiras análises denominadas aqui como vida-formação das professoras de música é possível pensar que a construção de laços com a escola de educação básica, no caso dessas professoras, começou na sua relação como alunas da mesma escola em que atuam profissionalmente, e nas recordações-referência que elas religam em sua narrativa, contextualizando-as no presente, constituindo essa como uma das dimensões de ser professora de música.

As Histórias de Vida de professores de música, contadas por elas mesmas, podem se tornar objeto de reflexão para a área de Educação Musical, contribuindo para um ponto de vista histórico – trazendo os laços construídos com a escola; e de um ponto de vista epistemológico – o reconhecimento da tomada de consciência histórica que se realiza com as narrativas (auto)biográficas. Essas professoras ao narrarem suas experiências indicam modos de olhar para a vida de professores de música de escola, convidando-nos a refletir com elas e não sobre elas.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADE – A INVENÇÃO DE SI. Revista Educação. Porto Alegre, RS, ano XXX, nº especial, p. 163-185, out. 2007.

_____. Pesquisa autobiográfica: contribuição para a história da educação e de educadores no Rio Grande do Sul. Educação. Santa Maria/RS, v. 30, n. 2, p.139-156, 2005.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, Rio de Janeiro/RJ, 2014. Anais... Rio de Janeiro/RJ: VI CIPA, 2014.

_____. A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. In. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2013, Pirenópolis/GO. Anais... Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.

_____.Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ANEZI, Franciele Maria. GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Memórias de formação musical e a construção docente de Monica Pinz Alvez. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 21, n. 31, p. 77-90, jul. dez 2013.

ALMEIDA, Jéssica de. LOURO, Ana Lúcia. Narrativas de professores de música: entrelaçando vivências com a música e seu ensino e a atuação na educação básica. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 24, n. 37, p. 67-80, jul.dez 2016.

BEZERRA, Verônica Gurgel. Os professores de instrumentos e suas ações nas escolas parque de Brasília: Uma pesquisa descritiva. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CONTRERAS, José Domingo. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagogico. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*. Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan.abr 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Revista Brasileira de Educação, Vol. 17, nº 51, set./ dez., 2012.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: (Orgs)NÓVOA, Antônio. FINGER, Matthias. O método (auto) biográfico e formação. Natal. UFRN: EDUFRN, 2010.

GAULKE, Tamar G. Aprendizagem da docência em música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HUBERMAN, M. O ciclo da vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio. (org.) Vidas de Professores. Lisboa: Porto Editora, 1999, p. 31 – 61.

JOSSO, Marie-Christine. AS FIGURAS DE LIGAÇÃO NOS RELATOS DE FORMAÇÃO: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 32, nº 2, p. 373-383, maio./ago. 2006.
JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MACEDO, Roberto Sidnei. A etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação. Brasília. Editora Liber Livros, 2012.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides. Música na Escola Parque é para ser divertida: um recorte do processo de análise de uma pesquisa em andamento com alunos dos anos iniciais. XXVI Congresso anual da Anppom, 2016, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: 2016, p. 1-8.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Revista Roteiro*. Joaçaba, v. 41, n. 01, p. 67-86, jan.abr 2016.

RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa: Tomo I. Campinas/SP. Editora Papirus, 1994.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Biografar-se e empoderar-se: entrevista autobiográfico-narrativa e percursos de formação da professora Dilza Atta. In: ABRAHÃO, M. H.M.B. Destacados educadores brasileiros suas histórias, nossa história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 65-95.

TORRES, Maria Cecília A. R. Identidades Musicais de alunas de pedagogia: músicas, memória e mídia. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.